

Vataireopsis Ducke

Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso

Universidade Federal da Bahia; cardosobot@gmail.com

Gustavo Ramos de Oliveira

Royal Botanic Garden Edinburgh; gustavobotanik@gmail.com

Haroldo Cavalcante de Lima

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; hclegume@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vataireopsis*, *Vataireopsis araroba*, *Vataireopsis iglesiasii*, *Vataireopsis speciosa*.

COMO CITAR

Cardoso, D.B.O.S., Ramos, G., Lima, H.C. 2020. *Vataireopsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29903>.

DESCRIÇÃO

Árvores, geralmente de grande porte, tronco cilíndrico, lenho fétido e de sabor amargo; ramos, subfastigiados ou formando enforquilhamentos sucessivos, cilíndricos, espessos, fistulosos, com numerosas cicatrizes deixadas pela caducidade das folhas; floração e frutificação em árvore desprovida de folhas. **Estípulas** não vistas. **Folhas** congestas no ápice dos ramos; estípelas lineares ou linear-lanceoladas; folíolos 18–50, membranáceos a subcoriáceos, oblongos, oval-oblongos ou oboval-oblongos, base assimétrica e obtusa; ápice truncado e retuso, levemente mucronado. **Inflorescência** paniculada, ereta, composta de numerosos racemos laterais mais ou menos esparsos ou ligeiramente compactos; brácteas obovais ou oboval-oblongas, ápice acuminado, inserindo-se na base do pedicelo, geralmente caducas; bractéolas lanceoladas, inserindo-se junto a base do cálice ou no pedicelo. **Flores** pediceladas, papilionadas, bilateralmente simétricas; cálice infudibuliforme, amplamente curvado na parte médio-inferior ou campanulado, reto ou brevemente curvado na parte médio-inferior, sub-bilabiado, 3 dentes inferiores maiores, distantes entre si e ligeiramente triangulares, 2 superiores brevíssimos, próximos, conados até quase o ápice e ligeiramente agudos; pétalas 5, glabras, enrugadas, azul-violáceas a roxas, vexilo suborbicular e unguiculado, alas estreitamente subobovadas, quase retas, peças da carenas estreitamente subobovadas, quase retas, livres e com bordos levemente superpostos; estames 10 ou 9, raramente 8, monaldefos até 1/4 do comprimento dos filetes, filetes glabros, anteras levemente orbiculares ou orbicular-oblonga; gineceu com ovário estipitado, provido de cristas laterais na parte médio-inferior, estípite inserindo-se lateralmente no fundo do cálice, uniovulado, raramente biovulado, estilete glabro ou esparso-piloso, estigma terminal punctiforme. **Fruto** sâmara, estipitada, achatada, com núcleo seminífero ovado-elíptico, provido de duas pequenas alas lateral-longitudinais, intumescência na face ventral e espessamento nerviforme na face dorsal; ala apical transverso-venosa, oblonga ou oboval-oblonga, papirácea, percorrida por um espessamento nerviforme dorsal. **Semente** 1, subreniforme-oblonga, parietal, sem albumem, tegumento castanho-avermelhado, papiráceo, hilo circular lateral.

COMENTÁRIO

O gênero *Vataireopsis* (Leguminosae, Papilionoideae) é exclusivamente neotropical e possui apenas 4 espécies, sendo que 3 delas ocorrem no Brasil (Lima 1980), e todas elas em florestas tropicais úmidas, principalmente na região da Amazônia; apenas uma espécie, *V. araroba*, é endêmica da Mata Atlântica. Análises filogenéticas moleculares baseadas em DNA nuclear e plastidial sustentam o monofiletismo de *Vataireopsis* dentro do clado vataireoid, juntamente com os gêneros *Luetzelburgia*, *Sweetia* e *Vatairea* (Cardoso et al. 2012, 2013a, b). Os gêneros vataireoids compartilham folhas alternas agrupadas espiraladamente no ápice dos ramos e uma sâmara com ala apical com nervuras transversais, e geralmente com uma pequena ala ou crista elevada, lateralmente em cada lado do núcleo seminífero (Lima 1980, 1982; Cardoso et al. 2013a). *Vataireopsis* é também sustentado por

três sinapomorfias morfológicas: hipanto curvo, gineceu inserido lateralmente na parede do hipanto, e mesocarpo concentrado apenas na margem ventral do núcleo seminífero (Cardoso et al. 2013a). Embora não recuperadas como sinapomorfias, a seguinte combinação de características também ajuda a reconhecer o gênero *Vataireopsis*: flores fortemente papilionadas com pétalas roxas, glabras, enrugadas e diferenciadas em um estandarte suborbicular não emarginado, alas e carena, estames apenas parcialmente fundidos em tubo, e sâmaras sempre com alas laterais ao longo do núcleo seminífero (Lima 1980, 1982; Cardoso et al. 2013a).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores com cálice maior que 10 cm compr.; androceu com 9(8) estames *V. araroba*
1. Flores com cálice menor ou igual a 10 cm compr.; androceu com 10 estames 2
2. Cálice campanulado, reto ou levemente curvado na parte médio-inferior; sâmara opaca com alas laterais terminando junto ao estípite *V. iglesiasii*
2. Cálice infundibuliforme, amplamente curvado na parte médio-inferior; sâmara nítida com alas laterais terminando antes do estípite *V. speciosa*

BIBLIOGRAFIA

- Cardoso, D., L. P. Queiroz, R. T. Pennington, H. C. Lima, E. Fonty, M. F. Wojciechowski & M. Lavin. 2012. Revisiting the phylogeny of papilionoid legumes: new insights from comprehensively sampled early-branching lineages. *American Journal of Botany* 99: 1991–2013.
- Cardoso, D., L. P. Queiroz, H. C. Lima, E. Sukanuma, C. van den Berg & M. Lavin. 2013a. A molecular phylogeny of the vataireoid legumes underscores floral evolvability that is general to many early-branching papilionoid lineages. *American Journal of Botany* 100: 403–421.
- Cardoso, D., R. T. Pennington, L. P. Queiroz, J. S. Boatwright, B.-E. van Wyk, M. F. Wojciechowski & M. Lavin. 2013b. Reconstructing the deep-branching relationships of the papilionoid legumes. *South African Journal of Botany* 89: 58–75.
- Lima, H. C. 1980. Revisão taxonômica do gênero *Vataireopsis* Ducke (Leguminosae-Faboideae). *Rodriguésia* 32: 21–40.
- Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 26: 173–214.

Vataireopsis araroba (Aguiar) Ducke

DESCRIÇÃO

Inflorescência: indumento fulvo - tomentoso(s). **Flor:** bractéola(s) inserção(ções) no pedicelo(s); **cálice(s)** infundibuliforme(s); **androceu** 9 - 8 estame(s). **Fruto:** sâmara(s) superfície(s) brilhante(s); **núcleo seminífero** com ala(s) lateral(ais) não prolongada(s) até o estípite(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore alta, 15–35 m alt., caule com lenho castanho-amarelado; ramos glabrescentes. **Folhas** 25–50-folioladas; pecíolo 5–3,5 mm compr., subglabro a piloso; raque foliar 18–62 cm compr., subglabra a densamente pilosa, ligeiramente canaliculada; estípidas 1–2,5 mm compr., lineares ou linear-lanceoladas, glabras ou pilosas na base; folíolos 2,5–6,5 × 1–2 cm, membranáceos a subcoriáceos, face adaxial esparsamente pilosa, face abaxial esparsamente pilosa e densamente pilosa ao longo da nervura central. **Inflorescência** 24–28 × 15–21 cm, panícula composta de numerosos racemos mais ou menos esparsos, ramos inferiores parcialmente paniculados, indumento fulvo ou ferrugíneo-tomentoso que perde sua densidade nas partes mais velhas, tornando-se glabrescentes; bractéolas 2–2,7 × 0,7–1,2 mm, rígido-membranáceas e fulvo ou ferrugíneo-tomentosas, inserindo-se no pedicelo, raramente junto a base do cálice. **Flores** com pedicelo 5–8 mm compr.; cálice 10–14 mm compr., infundibuliforme, amplamente curvado na parte médio-inferior, vinoso-pardacento (in vivo), fulvo ou ferrugíneo-tomentoso; estandarte 16–21 mm compr., alas 15–20 mm compr., pétalas da carena 15–19 mm compr.; estames 9, raramente 8, filetes 14–19 mm compr., anteras 0,7–0,8 mm compr., oblongas; gineceu fulvo ou ferrugíneo-tomentoso, ovário uniovulado. **Fruto** 8,5–10,5 × 2–2,8 cm, sâmara pardo-acastanhada, subglabra ou esparsamente pilosa, alas laterais terminando antes da estipe.

COMENTÁRIO

Esta é a única espécie do gênero com distribuição na Mata Atlântica, sendo distinta das demais pelas flores relativamente grandes (geralmente > 2 cm compr.) e os estames 9(8).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B.O.S. Cardoso, 2348, RB, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke



Figura 2: *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke



Figura 3: *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke



Figura 4: *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke



Figura 5: *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1980. Revisão taxonômica do gênero *Vataireopsis* Ducke (Leguminosae-Faboideae). *Rodriguésia* 32(54): 21–40.

Vataireopsis iglesiasii Ducke

DESCRIÇÃO

Inflorescência: indumento fulvo - tomentoso(s). **Flor:** bractéola(s) inserção(ções) no pedicelo(s); **cálice(s)** campanulado(s); **androceu** 10 estame(s). **Fruto:** sâmara(s) superfície(s) opaca(s); **núcleo seminífero** com ala(s) lateral(ais) prolongada(s) até o estípite(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore alta, 30–40 m alt., lenho castanho-amarelado; ramos esparsamente pilosos. **Folhas** 18–40-folioladas; raque foliar 12–25 cm compr., subglabra ou esparsamente pilosa, ligeiramente canaliculada; pulvínulo 2,5–3 mm compr., piloso; estípelas 0,7–1 mm compr., linear-lanceoladas, glabras ou esparsamente pilosas na base. **Folíolos** 2,6 × 1–2,5 cm, rígido-membranáceos ou subcoriáceos, face adaxial esparsamente pilosa, face abaxial esparsamente pilosa e densamente pilosa ao longo da nervura central. **Inflorescência** 19–25 × 28–34 cm, panícula composta de numerosos racemos mais ou menos compactos, ramos inferiores paniculados e superiores simplesmente racemosos, indumento fulvo-tomentoso que perde sua densidade nas partes mais velhas, tornando-se glabrescentes; bractéolas 2,5–3,5 × 0,7–1,2 mm, inserindo-se junto a base do cálice, rígido-membranáceas e fulvo-tomentosas. Flor com pedicelo 1,5–2,5 mm compr.; cálice 5–7 mm compr., campanulado, reto ou levemente curvado na parte médio-inferior, vermelho-pardacento (in vivo), fulvo tomentoso; estandarte 11–15 mm compr., alas 11–14 mm compr., pétalas da carena 11–14 mm compr.; estames 10, filetes 8–11 mm compr., anteras orbicular-oblongas, 0,4–0,6 mm compr.; gineceu fulvo-piloso, ovário uniovulado. **Fruto** 9–10,5 × 2–2,5 cm, sâmara, pardo-amarelada, opaca, pilosa ou esparsamente pilosa; alas laterais terminando quase ou junto a estipe.

COMENTÁRIO

Esta espécie cresce como árvore de grande porte e habita as matas de terra firme do extremo oeste da Amazônia, desde Benjamin Constant até Esperança. *Vataireopsis iglesiasii* é facilmente distinta das demais espécies do gênero pela combinação de cálice campanulado, indumento fulvo-tomentoso e sâmaras pardo-amareladas, opacas, pilosas ou esparsamente pilosas e com as alas laterais terminando quase ou junto à estipe.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação









Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)






Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 901, F, K, M, R, US, MO (MO1889020), MO (MO1889021), NY,  (NY00050630), NY,  (NY00050631), NY,  (NY01288126), RB, 50786,  (RB00540444), RB, 236027,  (RB00540445), RB, 236027,  (RB00612739), RB, 236027,  (RB00612740), RB, 236027,  (RB00612741), RB, 50786, (RB00616996), RB, 50786, (RB00616997), US, 50786,

 (US00002623), US, 50786,  (US01107543), US, 50786,  (US01107544), IAN, 10472,  (IAN010472), IAN, 10477,  (IAN010477), RB, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1980. Revisão taxonômica do gênero *Vataireopsis* Ducke (Leguminosae-Faboideae). *Rodriguésia* 32(54): 21–40.

Vataireopsis speciosa Ducke

DESCRIÇÃO

Inflorescência: indumento cinéreo - tomentoso(s). **Flor:** bractéola(s) inserção(ções) no pedicelo(s); **cálice(s)** infundibuliforme(s); **androceu** 10 estame(s). **Fruto:** sâmara(s) superfície(s) brilhante(s); **núcleo seminífero** com ala(s) lateral(ais) não prolongada(s) até o estípite(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta ou árvore mediana 5–10 m alt., casca pardo-acinzentada, levemente sulcada, lenho castanho-escuro levemente amarelado; ramos glabrescentes. **Folhas** 25–40-folioladas; raque foliar 13–44 cm compr., subglabra, canaliculada; pulvínulos 4–5,5 mm de compr., subglabros ou esparsamente pilosos; estípidas 1–1,5 mm compr., linear-lanceoladas, glabras ou esparsamente pilosas na base; folíolos 3–7 × 1,5–2,5 cm, rígido-membranáceos ou subcoriáceos, face adaxial subglabra ou esparsamente pilosa, face abaxial esparsamente pilosa. **Inflorescência** 20–30 × 16–32 cm, panícula composta de numerosos racemos esparsos ou ligeiramente compactos, ramos inferiores paniculados e superiores simplesmente racemosos, indumento cinéreo-tomentoso que perde sua densidade nas partes mais velhas, tornando-se glabrescentes; bractéolas 2–3 × 0,5–1 mm, membranáceas e cinéreo-tomentosas, inserindo-se mais ou menos no meio pedicelo. **Flores** com pedicelo 3–4 mm compr.; cálice 6–8 mm compr., infundibuliforme, amplamente curvado na parte médio-inferior, vinoso-pardacento (in vivo), cinéreo-tomentoso; estandarte 14–16 mm compr., alas 13–15 mm compr., pétalas da carena 12–14,5 mm compr.; estames 10, filetes 10–13 mm compr., anteras levemente orbiculares ou orbicular-oblongas, 0,3–0,5 mm compr.; gineceu cinéreo-piloso, ovário uniovulado, raramente biovulado. **Fruto** 10–12 × 2,5–4 cm, sâmara pardo-acastanhada, nítida ou subnítida, glabra ou esparsamente pilosa, alas laterais terminando antes da estípe. **Sementes** 2–2,5 × 0,8–1 cm, embrião 1,8–2 × 0,5–0,8 cm.

COMENTÁRIO

Árvore da mata de terra firme encontrada na parte central da Amazônia, nas proximidades de Manaus e Borba, chegando até a transição com cerrado no estado de Mato Grosso, onde ocorre associada à mata ciliar e não exatamente em vegetação de cerrado. *Vataireopsis speciosa* é facilmente distinta das demais espécies do gênero pelo indumento cinéreo-tomentoso que cobre os eixos das inflorescências, bractéolas e cálice das flores.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)










Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., R, K, F, RB, 23390, K,  (K000530258), K,  (K000530259), K,  (K000892409), NY,  (NY00050632), NY,  (NY00050633), NY,  (NY01288130), P (P02767863), P (P02767865), S (S-R-7471), S (S13-2667), US,  (US00002625), US,  (US00002626), US,  (US01107545), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1980. Revisão taxonômica do gênero *Vataireopsis* Ducke (Leguminosae-Faboideae). *Rodriguésia* 32(54): 21–40.